

Mercado vai virar polo gastronômico

Mercado da Capixaba, no centro de Vitória, será transformado em ponto de encontro de dia e à noite, com bares e restaurantes

Luiza Wernersbach

O centro de Vitória vai ganhar um polo gastronômico para dar ainda mais vida à região, que está sendo revitalizada. O Mercado da Capixaba, na avenida Jerônimo Monteiro, que já foi referência em compras na capital quando existia apenas o Centro na cidade, agora vai ser um ponto de encontro para saborear delícias.

De acordo com a secretária de Gestão Estratégica e Desenvolvimento da Cidade (Sedec), Lenise Loureiro, a médio prazo, o Mercado deve abrigar um centro gastronômico que sirva de referência pa-

ra as pessoas que frequentarem o Centro, principalmente à noite, após shows e apresentações nos teatros e eventos culturais. Assim, as atuais lojas de roupas, celulares e artesanatos dariam espaço a bares e restaurantes.

“A ideia é que a vida noturna do Centro se encontre no Mercado, como um ‘centro de convivência’. O projeto arquitetônico já está pronto”, afirmou a secretária.

Será aberto um processo de licitação para escolha da empresa que vai realizar as obras. A data para início da reforma, no entanto, ainda não foi definida.

O Mercado da Capixaba foi construído entre 1924 e 1928. Em 2002, o prédio ocupado por lojas e pela Secretaria de Cultura do Estado (Secult) pegou fogo.

Tombado pelo Conselho Estadual da Cultura (CEC), ele foi construído no governo do engenheiro Florentino Avidos, que continuou o trabalho de urbanização do Centro, iniciado com Jerô-



MERCADO DA CAPIXABA: polo gastronômico vai receber pessoas após eventos culturais na região

nimo Monteiro, em 1908.

Com o projeto de revitalização do Centro, cuja paisagem deu a Vitória o apelido de “cidade presépio”, a prefeitura pretende, entre outras iniciativas, reformar a Rua Sete para que ela fique da altura da calçada e possa ser fechada em alguns horários.

A ideia é transformá-la numa “rua viva”, a exemplo do que já acontece na Praia do Canto.

Para Lenise Loureiro, Vitória tem se mostrado com um grande potencial de economia criativa, e por isso é preciso investir no “corredor cultural” que abrange os teatros e pontos turísticos do Centro.

Segundo o historiador Rogério Piva, a região central sofreu muitas mudanças, principalmente com o aterro, o que pode ter feito o capixaba perder sua memória, identidade e patrimônio. “A urbanização causou uma perda muito grande. O centro de Vitória poderia ser referência para o País.”